



Centro Universitário De Brasília
ICPD/CESAPE
Pós Graduação em Docência Universitária

DAVID HENRIQUE DE MORAES RIBEIRO

**A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA
GRADUAÇÃO**

**BRASÍLIA
2006**

DAVID HENRIQUE DE MORAES RIBEIRO

**A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA
GRADUAÇÃO**

Monografia apresentada ao
ICPD/CESAPE do Centro
Universitário de Brasília
como parte dos requisitos
para a obtenção do grau de
Pós Graduado em Docência
Universitária.

**BRASÍLIA
2006**

DAVID HENRIQUE DE MORAES RIBEIRO

A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO

Monografia apresentada ao
ICPD/CESAPE do Centro
Universitário de Brasília
como parte dos requisitos
para a obtenção do grau de
Pós Graduado em Docência
Universitária.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais, amigos e a Deus que me permitiu cursar essa Pós graduação e me pôs a paixão pela Docência no meu coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e colegas do curso de pós graduação por me animarem e fazerem deste momento inesquecível; A professora Vera pela paciência de nos agüentar durante o curso; Ao meus pais pela paciência que tiveram durante o curso e durante esta monografia; A meus amigos que foram pacientes e entenderam quando não dava pra nos vermos e para todos os que me incentivaram durantes este trabalho e durante o curso.

RESUMO

Este trabalho visa analisar e mostrar as possibilidades de uma avaliação escolar em relação ao ensino superior. Mostra as definições de uma avaliação escolar; Seus erros mais comuns cometidos pelos professores e as formas de avaliação mais usadas no ensino superior.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. AS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO	09
3. AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR	12
4. CARACTERÍSTICAS DAS AVALIAÇÕES ESCOLARES	14
4.1 – A avaliação reflete a unificação entre Objetivos, conteúdos e métodos:	14
4.2 – A avaliação permite a revisão dos planos de ensino	17
4.3 – A avaliação ajuda no desenvolvimento de capacidades e habilidades	17
4.4 – A avaliação permite o cuidado com as atividades dos alunos.....	18
4.5 – A avaliação deve ser objetiva.....	18
4.6 – A avaliação ajuda na autopercepção do professor.....	19
4.7 – A avaliação reflete valores e expectativas entre professor e aluno	19
5. AVALIAÇÕES DE VERIFICAÇÃO USADAS NAS IES	21
5.1 – Prova dissertativa ou discursiva	22
5.2 – Provas Objetivas.....	22
5.2.1 – Prova de certo ou errado (C ou E).....	23
5.2.2 – Múltipla escolha	24
5.3 – Seminários	24
5.4 – Auto-avaliação.....	25
6. A AVALIAÇÃO CONTINUADA: UMA NOVA FORMA DE AVALIAR	26
7. QUANTIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS IES	27
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

Durante toda a história da escola no mundo, uma das principais preocupações dos mestres em todas as épocas era como avaliar o conhecimento adquirido por seus alunos durante o processo de ensino.

A avaliação é um instrumento didático permanente e necessário na vida de qualquer educador ou de qualquer aluno. É um instrumento que serve para avaliar quantitativamente e algumas avaliações servem para avaliar qualitativamente como o que está sendo ensinado é captado pelo aluno.

Os dados adquiridos durante o processo ensino - aprendizagem através das avaliações são expressos em valores ou conceitos e são interpretados em relação a um padrão determinado por cada centro de ensino.

Avaliar é uma tarefa complexa e que não se resume somente à realização de provas e notas. A nota deve ser somente usada para um olhar qualitativo e não para classificação ou gerar uma competição entre os alunos.

Podemos definir a avaliação como um componente do processo de ensino que visa através da coleta e qualificação de resultados, determinar a ligação dos resultados com os objetivos propostos e, a partir daí, orientar a tomada de decisões em relação as atividades didáticas.

Nos vários momentos do processo de ensino, são tarefas de avaliação: A verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa.

A verificação se prende a coleta de dados sobre aproveitamento dos alunos através de provas, exercícios e tarefas ou outros meios como a observação de desempenho, entrevistas, etc.

A qualificação serve para comprovação dos resultados obtidos em relação aos objetivos e pode ser atribuído nota ou conceito.

A apreciação qualitativa é a avaliação propriamente dita dos resultados colhidos, comparando-os a padrões de desempenho esperados.

Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão sobre o tema avaliação escolar, destacando suas funções e as formas de avaliação existentes atualmente e indicar quais são utilizadas no ensino superior.

2. AS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

A avaliação escolar cumpre no mínimo três funções pedagógicas básicas: Pedagógico- didática, de diagnóstico e de controle.

A função pedagógico-didática se refere ao papel de uma avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação. Ao se comprovar os resultados do processo de ensino, nota-se ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentarem a vida, de inserir os estudantes nos processos de transformação social e de propiciar meios de participação do aluno nas diversas esferas da sociedade. Ao mesmo tempo ela favorece uma atitude com mais responsabilidade do aluno em relação ao estudo, assumindo o estudo como um dever social. Como a função didática, a avaliação contribui para a absorção e fixação da matéria, pois a correção dos erros possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e de habilidades e desenvolvendo as capacidades cognitivas.

A função de diagnóstico permite identificar dificuldades ou progressos dos alunos e a atuação do professor que podem determinar modificações no ensino para cumprir melhor as exigências dos objetivos educacionais. Na prática escolar diária, a função de diagnóstico é mais importante porque é a que possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógico-didática e a que dá sentido pedagógico à função de controle. A avaliação usada como diagnóstico acontece no início, durante e no fim das aulas ou módulos de educação. No início verificam-se as condições prévias dos alunos de modo a prepará-los para o estudo da nova matéria. Esta etapa é de sondagem de conhecimentos e de

experiências já disponíveis bem como de suporte dos pré-requisitos para a seqüência da matéria. Durante o processo de passagem e assimilação é feito o acompanhamento do progresso dos alunos, analisando os resultados, corrigindo falhas, tirando dúvidas e estimulando o aluno a continuar trabalhando até alcançarem os objetivos. Ao mesmo tempo, essa avaliação dá ao professor informações de como ele está fazendo seu trabalho: vendo o andamento da matéria, os métodos e materiais adequados para o ensino, comunicação com os alunos e outros pontos que servem de parâmetros para o educador. Finalmente é necessário avaliar a aprendizagem no final de uma unidade didática ou de um bimestre ou de um ano letivo. A avaliação de um período de trabalho também cumpre a função de realimentação do processo de ensino.

A função de Controle se refere aos meios como as avaliações são aplicadas e com que freqüência as verificações são aplicadas e a função de qualificação dos resultados escolares, permitindo o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle contínuo e sistemático que acontece no processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de várias atividades, que permite ao professor observar como os alunos estão assimilando os conhecimentos e habilidades e no desenvolvimento mental e neste caso não se deve quantificar os resultados. O controle parcial e final se refere as avaliações aplicadas durante o bimestre, no final do bimestre ou semestre ou no final do ano se a escola exigir prova final.

Estas funções atuam de forma conjunta, não podendo ser usadas de forma isolada. A função pedagógico-didática está relacionada aos objetivos do processo de ensino e diretamente ligada às funções de diagnóstico e controle. A função de diagnóstico se torna vazia se não estiver ligada à função pedagógico-didática e se não for ligada aos dados e

alimentada pelo acompanhamento do ensino que acontece na função de controle. A função de controle sem as outras funções fica restringida à atribuição de notas e classificação.

3. AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

A prática da avaliação em escolas e principalmente no ensino superior, tem sido criticada, sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, através da qual se faz uma classificação quantitativa dos alunos em relação à nota que tiveram nas provas. A maioria dos professores não consegue usar os procedimentos de avaliação para realizar sua tarefa educativa. Em relação aos objetivos, funções e papel da avaliação na melhoria das atividades educativas, têm-se verificado na prática alguns equívocos.

O erro mais comum é tomar a avaliação exclusivamente como um ato de aplicar provas, dar notas e classificar os alunos. O professor transforma a avaliação em um instrumento de cobrança daquilo que o aluno decorou e usa a nota como instrumento de controle. Hoje em dia ainda existem professores que se vangloriam por ter um falso poder de aprovar ou reprovar o aluno. Muitas vezes se ouvem afirmações falsas sobre como deve ser um trabalho docente de qualidade, como por exemplo: “o professor fulano é ótimo porque reprova muita gente.”, “Aquela escola é puxada pois poucos conseguem passar nela.”. Essa ideia é errada, primeiro porque a nota visa principalmente o controle formal, com o objetivo de classificação e não de educação; segundo porque o que importa é a decisão do professor sobre o grau de adequação e conformidade do aluno ao conteúdo que ensina. Essa atitude ignora a complexidade dos fatores que envolvem o ensino, tais como os objetivos de formação, os métodos e procedimentos do professor, a situação social dos alunos, as condições e a organização do aluno, os pré-requisitos para o aluno fixar uma matéria nova, as diferenças entre os alunos, o nível de desenvolvimento intelectual do aluno, as dificuldades de absorção devidos as condições dos alunos. Ao se estabelecer

critérios de desempenho unilaterais, o professor avalia o aluno pelo seu mérito pessoal, pela sua capacidade se ajustar aos seus objetivos, sem se preocupar se as condições de ensino e dos alunos e sem se preocupar também com os fatores externos e internos que interferem no rendimento escolar do aluno.

Outro erro é usar a avaliação como recompensa aos bons alunos e como punição para alunos desinteressados ou indisciplinados. A nota se transforma em arma de intimidação e de ameaça para os maus alunos e prêmio para os bons alunos. É normal dar ou tirar ponto dos alunos conforme o comportamento deles durante as aulas, ou pela preocupação na exatidão da nota a ponto de reprovar aluno por décimos. Nestes casos, o professor exclui o seu papel de docente, ou seja, o seu papel de assegurar as condições e os meios didáticos e pedagógicos para que os alunos sejam estimulados e aprendam sem o peso da intimidação.

O terceiro erro é o dos professores que dispensam as avaliações intermediárias por confiarem em seu “olho clínico”. Neste caso o prejuízo dos alunos é grande, já que o seu futuro costuma ser definido logo no começo do semestre ou do ano letivo, quando o professor decide quem é aprovado ou não na matéria. Os escolhidos como repetentes são isolados no canto da sala e raramente não abandonam a matéria ou o curso.

O quarto erro é dos professores que não aceitam as medidas quantitativas de aprendizagem em favor de dados qualitativos. Consideram que as provas são prejudiciais ao desenvolvimento autônomo da potência e da criatividade do aluno. Crêem que sendo a aprendizagem decorrente principalmente da motivação interna do aluno, as provas levam à ansiedade, à inibição e à redução do crescimento pessoal, por isso recusam qualquer quantificação dos resultados.

Os erros apontados aqui mostram duas posições extremas em relação às provas: considerar somente os aspectos quantitativos ou apenas os aspectos qualitativos da avaliação. No primeiro caso, a avaliação é vista somente como medida e sendo mal utilizada. No segundo caso, a avaliação se perde na subjetividade de alunos e professores, além de ser uma atitude fantasiosa quanto aos objetivos e à natureza das relações pedagógicas da escola.

O correto entendimento sobre a avaliação consiste em não deixar de lado a relação mútua entre o aspecto qualitativo e o aspecto quantitativo. O centro educacional cumpre uma função determinada pela sociedade, a de formar e introduzir o aluno no mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo não surge ao natural na experiência do aluno, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e o controle por parte do professor. Por outro lado, a relação pedagógica deve apresentar interdependência entre influências externas e internas dos alunos; o professor deve organizar o ensino, mas seu objetivo é o desenvolvimento independente e autônomo, de cada aluno. Assim, a quantificação deve ser transformada em qualificação, isto é, numa apreciação qualitativa dos resultados quantitativos.

É notável que a atitude de atribuir notas somente com base em provas escritas tem limites. As provas com frequência são usadas apenas para medir a capacidade de memorizar do aluno. Os livros e os exercícios passados pelos professores vislumbram na maioria das vezes esta memorização. Os professores sentem dificuldades em avaliar resultados importantes no processo de ensino, como a compreensão, a originalidade, a capacidade de resolver problemas, etc.

Contudo, as provas escritas e outras avaliações são meios necessários para a obtenção de informação sobre o rendimento dos alunos. Os alunos, a escola, os professores e os pais precisam da comprovação qualitativa e quantitativa dos resultados para analisar e avaliar o processo de ensino. Além disso, por mais que o professor se esforce para motivar internamente os alunos, nem sempre ele consegue dos alunos o desejo espontâneo para estudar. Os alunos precisam de estímulos externos, sentirem-se desafiados para que usem sua energia física e intelectual para o estudo.

Portanto, se os objetivos e os conteúdos são adequados à exigência da matéria e às condições de aprendizagem internas e externas dos alunos e se o professor mostra ter um propósito educativo real, as provas objetivas ou dissertativas, o controle de exercícios extras e outros tipos de avaliação são vistos pelos alunos como um meio de ajuda ao seu desenvolvimento mental, na medida que mostram evidências concretas do cumprimento dos objetivos propostos no começo do curso ou da matéria lecionada.

4. CARACTERÍSTICAS DAS AVALIAÇÕES ESCOLARES

Após todos os pontos citados acima, nós podemos resumir os pontos mais importantes dentro de uma avaliação.

4.1 – A avaliação reflete a unificação entre Objetivos, conteúdos e métodos:

A avaliação faz parte de um processo de ensino aprendizagem e não é uma etapa isolada. Existe uma certa exigência de que esteja ligada com os objetivos, os conteúdos e os métodos contidos no plano de ensino traçado e que são desenvolvidos no decorrer do semestre da matéria lecionada. O objetivo mostra os conhecimentos, habilidades e atitudes, cujo entendimento, assimilação e aplicação por meio de métodos adequadamente traçados, deve se manifestar em resultados obtidos nos meios avaliativos usados durante o semestre letivo.

Um aspecto importante é a clareza dos objetivos, pois os alunos precisam saber para que estão estudando e como serão avaliados durante este processo de ensino-aprendizagem.

4.2 – A avaliação permite a revisão dos planos de ensino

A tomada prévia das condições dos alunos para se começar uma nova matéria, os indicadores de progresso ou estagnação detectados a absorção do conhecimento ensinado e as verificações parciais e finais são elementos que permitem a revisão do plano de ensino e o direcionamento do trabalho docente para a direção certa. Não somente nas aulas, mas nos contatos informais na faculdade ou fora dela e no intervalo, o educador vai conhecendo os resultados sobre o desempenho e o aproveitamento dos alunos.

A avaliação auxilia a clarear os objetivos que se quer atingir. No começo de uma atividade didática, o professor ainda não está seguro de como fazer para atingir os objetivos propostos durante o semestre, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. À medida que ele vai conduzindo o processo de ensino e observando a resposta dos alunos, os objetivos se tornam mais claros, o que possibilita tomar decisões para a seqüência das atividades de ensino.

4.3 – A avaliação ajuda no desenvolvimento de capacidades e habilidades

Todas as formas de se avaliar ajudam para o desenvolvimento social, intelectual e moral do aluno, e tem como um dos objetivos principais diagnosticar como a IES (instituição de ensino superior) e o professor contribuem para esse desenvolvimento. O objetivo de se ensinar e de educar é que todos os alunos desenvolvam sua capacidade física e intelectual, seu pensamento criativo e independente, visando os exercícios teóricos e

práticos, de modo que sejam preparados para a vida social após a graduação. A avaliação deve auxiliar todos os alunos a se tornarem formadores de opinião independente da característica de cada um, mas respeitando sua individualidade. Os alunos são diferentes tanto no nível sócio-econômico quanto individualmente. A avaliação permite o conhecimento de cada aluno, da sua posição dentro de sala de aula, dando uma base para as atividades de ensino e aprendizagem.

4.4 – A avaliação permite o cuidado com as atividades dos alunos

A avaliação de rendimento escolar deve ter como ponto central o entendimento de que a capacidade se expressa no processo da atividade do aluno em situações didáticas. Por isso é insuficiente restringir a verificação de aprendizagem somente a provas no final do semestre letivo.

4.5 – A avaliação deve ser objetiva

A avaliação deve ser objetiva, capaz de mostrar os conhecimentos assimilados pelos alunos, segundo os objetivos traçados pelo professor e os conteúdos trabalhados por eles em sala de aula. Isso não quer dizer que se deva excluir a subjetividade de ambos, que está presente na relação pedagógica; mas esta subjetividade não pode interferir nas exigências objetivas que fazem parte do processo de ensino. Para garantir a objetividade, usam-se instrumentos diversos de avaliação.

4.6 – A avaliação ajuda na autopercepção do professor

A avaliação é um termômetro do esforço do professor. Ao se analisar os resultados dos rendimentos dos alunos, ele tira informações sobre o andamento do seu próprio trabalho. O professor pode perguntar se os objetivos estão claros, e se os conteúdos trabalhados estão bem explicados e dosados. Através da avaliação o professor consegue todo um subsídio amplo para analisar criticamente sua conduta dentro de sala de aula e se for preciso mudar seu jeito de ensinar.

4.7 – A avaliação reflete valores e expectativas entre professor e aluno

Os conhecimentos, as habilidades, atitudes e hábitos indicam as crenças e propósitos do professor relacionado ao seu papel social e profissional diante dos alunos.

A avaliação é um processo pedagógico. É nela que o professor aponta suas qualidades como educador na medida que trabalha com alvos definidos em relação ao desenvolvimento físico e intelectual dos alunos diante às exigências da sociedade moderna. Porém, o fato de o processo avaliativo ter como referência os objetivos do ensino não significa que estes objetivos possam ser determinados tendo apenas como base a matéria do programa oficial do curso. Os objetivos devem mostrar também as reais possibilidades dos alunos de modo que estejam em condições de cumprir o exigido pela IES.

A avaliação envolve a subjetividade e a objetividade em relação ao professor e ao aluno. Se levar somente em conta os aspectos objetivos, acaba se tornando algo mecânico e imparcial; se prendendo somente às necessidades e condições internas dos alunos, pode comprometer o cumprimento das exigências requeridas da IES.

Para superar de um modo criativo essa ambigüidade entre o objetivo e o subjetivo, o professor precisa ter convicções éticas, pedagógicas e sociais. Ao fazer a análise qualitativa dos resultados das avaliações, ele levará em conta os seus propósitos na educação.

5. AVALIAÇÕES DE VERIFICAÇÃO USADAS NAS IES

A avaliação escolar é um processo contínuo que deve ocorrer nos mais diferentes momentos do trabalho didático. A verificação e a qualificação dos resultados no início, durante e no final do semestre, visam sempre dar um diagnóstico e ajudam a superar dificuldades, corrigir falhas e estimulam os alunos a dedicarem-se aos estudos.

Sendo uma das funções da avaliação mostrar o quanto e em que níveis de qualidade estão sendo atingidos os objetivos traçados, são necessários instrumentos de avaliação adequados.

As IES costumam usar instrumentos avaliativos parecidos entre si, seguindo basicamente um padrão de avaliação, mas dando liberdade ao professor para avaliar o aluno segundo ele achar melhor.

As formas de avaliação constantemente usadas nas IES são a prova discursiva (ou dissertativa), a prova objetiva de certo ou errado e de múltipla escolha, o seminário e a auto-avaliação. Cabe ao professor decidir e definir durante o processo de planejamento, quais os métodos serão utilizados, mas o professor tem total liberdade para definir com os alunos como eles serão avaliados.

5.1 – Prova dissertativa ou discursiva

A prova dissertativa é composta de um grupo de questões ou temas que devem ser respondidos pelos alunos com suas palavras. Cada questão deve ser elaborada com clareza, mencionando uma habilidade mental que se deseja que o aluno demonstre como por exemplo: "Relacione", "demonstre", "explique", etc.

A prova discursiva não pode se prender apenas a pedir aos alunos que repitam o que foi ensinado ou o que está nos materiais usados durante o semestre. As questões devem se relacionar com o conteúdo trabalhado, mas o objetivo da avaliação é verificar o desenvolvimento dos alunos na assimilação do conteúdo.

Vale a pena lembrar que as questões pedidas na avaliação devem ter como referência os objetivos e as atividades que foram trabalhadas em sala de aula. Caso durante o semestre não foi utilizada uma metodologia adequada para os alunos se expressarem, uma avaliação deste tipo perde a utilidade.

5.2 – Provas Objetivas

A finalidade da prova objetiva não é muito diferente dos objetivos da prova discursiva. Na elaboração de uma prova objetiva, pede-se que o aluno escolha uma resposta entre as alternativas que são apresentadas a ele.

As avaliações objetivas avaliam a extensão de conhecimento e as habilidades do aluno. Permitem a elaboração de uma número maior de questões, abrangendo uma faixa

maior da matéria dada. Possibilitam uma correção bem mais rápida, pois cada item apresenta somente uma resposta possível.

Este tipo de prova traz algumas desvantagens que devem ser superadas pelo professor que a elabora. Por ser mais fácil de elaborar, favorece uma improvisação e permite que o aluno escolha a responder por “chute”.

5.2.1 – Prova de certo ou errado (C ou E)

Na prova de certo ou errado o aluno lê o item a ser julgado. Ele escolhe certo (C) se julgar a afirmação verdadeira, ou errado se julgar a afirmação feita como falsa.

Para se elaborar esta prova não se deve retirar do material de apoio frases isoladas, pois pode ocorrer que esta frase não tenha a idéia fundamental. Neste caso a assimilação da informação errada pode acontecer pelo aluno.

As questões que comecem com as palavras: todos, nunca, sempre, etc... devem ser evitadas pois o aluno vai descobrir que a maioria delas é errada. Também deve ser evitadas afirmações que tenham palavras como: geralmente, algumas vezes, etc... porque essas afirmações são na maioria das vezes corretas.

5.2.2 – Múltipla escolha

São formadas por uma pergunta, seguida de várias alternativas. Existem três tipos de provas de múltipla escolha. Ela pode ser com apenas uma alternativa correta, ter mais de uma alternativa correta ou ter uma alternativa incorreta que deve ser marcada e que se destaca na pergunta que deve se marcar a alternativa incorreta.

As questões de múltipla escolha devem ter de três a cinco alternativas e recomenda-se mudar a posição de cada alternativa correta em cada questão. Elas devem ser bem redigidas com o mesmo tamanho e cuidado para não induzir a resposta do aluno.

5.3 – Seminários

O professor no começo do semestre divide a turma em grupos e define para cada grupo um tema a ser trabalhado e explicado por eles, mas dentro do plano de ensino proposto no começo do semestre. No dia marcado para a apresentação, o grupo deverá expor o que pesquisaram sobre o tema, simulando o papel do professor explicando aquele tema, para os colegas de classe e também deve entregar um trabalho escrito sobre o mesmo tema do seminário. O tempo ideal para cada grupo dependerá do tema desenvolvido e da disponibilidade de aulas do professor.

5.4 – Auto-avaliação

A auto-avaliação consiste em um questionário elaborado pelo professor e aplicado no final do semestre e que tem valor de uma avaliação. O professor deve elaborar as perguntas com o cuidado de não induzir o aluno e de não interferir no senso crítico individual de cada aluno. As afirmações devem levar o aluno a se avaliar em cada um deles durante o semestre, dando uma nota ou menção que ele ache que desenvolveu naquele item.

O professor não deve fazer uma auto-avaliação extensa e que canse o aluno pois isso pode comprometer o senso crítico deste aluno.

6. A AVALIAÇÃO CONTINUADA: UMA NOVA FORMA DE AVALIAR

Uma nova forma de avaliar o aluno está surgindo no meio educacional das IES, é a avaliação continuada. Esta forma de avaliação é aplicada durante todo o semestre letivo

e é geralmente paralela as outras formas de avaliação.

A avaliação contínua leva em conta não só os aspectos adquiridos pelas provas tradicionais, mas avalia o processo educacional como um todo, seguindo o desenvolvimento do aluno durante o semestre já que existem alunos que não conseguem passar pro papel o que aprendem com o professor.

Através da avaliação continuada, o professor ao final do semestre pode aprovar esse aluno mesmo se ele não alcançou a nota para aprovação por pouco. Avaliando durante todo o processo, fica mais fácil de sentir se o aluno realmente absorveu o conteúdo e corrigir eventuais erros de comunicação a absorção de matéria.

7. QUANTIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS IES

Na maioria das IES, a quantificação do nível de aprendizagem do aluno se dá através de menção. Após o professor dar uma nota na prova ou trabalho de um aluno, ele transforma esta nota em uma menção, dentro de um limite pré-estabelecido pela IES. A maior parte das IES segue o seguinte modelo de menção:

SR (Sem rendimento) – de 0,0 a 1,9

II (inferior-inferior) – de 2,0 a 2,9

MI (Média inferior) – de 3,0 a 4,9

MM (Média-Média) – de 5,0 a 6,9

MS (Média superior) – de 7,0 a 8,9

SS (Superior-Superior) – de 9,0 a 10,0

Cada professor utiliza pelo menos três menções para fazer a média do aluno que em geral é aprovado com menção MM, mas que em algumas IES é aprovado com menção MS.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com este trabalho que a avaliação é um importante item dentro de qualquer IES e na vida de qualquer docente.

Vimos que a avaliação escolar cumpre no mínimo três funções pedagógicas básicas: Pedagógico- didática, de diagnóstico e de controle.

A função pedagógico-didática se refere ao papel de uma avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação. A função de diagnóstico permite identificar dificuldades ou progressos dos alunos e a atuação do professor que podem determinar modificações no ensino para cumprir melhor as exigências dos objetivos educacionais. Na prática diária, a função de diagnóstico é mais importante porque é a que possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógico-didática e a que dá sentido pedagógico à função de controle. A função de Controle se refere aos meios como as avaliações são aplicadas e com que frequência as verificações são aplicadas e a função de qualificação dos resultados escolares, permitindo o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle contínuo e sistemático que acontece no processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de várias atividades, que permite ao professor observar como os alunos estão assimilando os conhecimentos e habilidades adquiridas.

Vimos também que a avaliação na prática escolar apresenta alguns erros clássicos quanto sua função. O erro mais comum é tomar a avaliação exclusivamente como um ato de aplicar provas, dar notas e classificar os alunos. O professor transforma a avaliação em um instrumento de cobrança daquilo que o aluno decorou e usa a nota como

instrumento de controle. Outro erro é usar a avaliação como recompensa aos bons alunos e como punição para alunos desinteressados ou indisciplinados. A nota se transforma em arma de intimidação e de ameaça para os maus alunos e prêmio para os bons alunos. O terceiro erro é o dos professores que dispensam as avaliações intermediárias por confiarem em seu “olho clínico” e o quarto erro é dos professores que não aceitam as medidas quantitativas de aprendizagem em favor de dados qualitativos.

Também vimos que a avaliação escolar possui várias características que permitem ao professor avaliar bem o aluno e seu trabalho.

Vimos que nas IES, as formas de avaliação mais usadas são a prova discursiva, a prova de certo ou errado, a de múltipla escolha, o seminário e a auto-avaliação.

Vimos também uma nova forma de avaliar que surge no meio docente das IES que é a avaliação continuada, que avalia o aluno como um todo e não só por meio de provas e que as IES usam um meio quantitativo de menções para a nota de um aluno.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, JOSÉ C. 1994. *Didática* – 1ª edição Ed. Cortez

VILLAS BOAS, BENIGNA MARIA DE F. (Org.) 2002. *Avaliação: Políticas e Práticas* (Coletânea) – 1ª edição. Ed Papyrus

PERRENOUD, PHILIPPE 1999. *Avaliação* – 1ª edição Ed. Artmed

RABELO, EDMAR H. 2003. *Avaliação: Novos Tempos, Novas Práticas* 6ª edição. Ed. Vozes

FREITAS, LUIZ C. (Org.) 2002. *Avaliação: Construindo o campo e a crítica* (Coleção) – 1ª edição. Ed. Insular

ESTEBAN, MARIA T. 2003. *Escola, currículo e avaliação* (Coleção) 1ª Edição. Ed. Cortez